

EXPANDE-UFF: PERCURSOS DE UM GRUPO DE PESQUISA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO INICIAL

EXPANDE-UFF: PATHS OF A RESEARCH GROUP BASED ON THE EXPERIENCE WITH AESTHETIC EDUCATION IN TEACHER TRAINING

EXPANDE-UFF: TRAYECTORIA DE UN GRUPO DE INVESTIGACIÓN BASADA EN LA EXPERIENCIA CON LA EDUCACIÓN ESTÉTICA EN LA FORMACIÓN INICIAL

Adriana Martins Correia¹

Resumo: O presente texto descreve a experiência da criação, implantação e desdobramentos do grupo Expressividades, Performances Andarilhas e Espaços Educativos (EXPANDE-UFF) desenvolvido no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para tal, apresentamos inicialmente o processo de criação deste grupo, seus investimentos, aqui reunidos de acordo com seus temas de pesquisa e bases epistemológicas. Ao final, tecemos algumas reflexões sobre a continuação dos nossos caminhos que enveredam pelas aventuras da Educação Estética.

Palavras-chave: Dança. Estética. Grupo de pesquisa. Educação Física Escolar

Abstract: This text describes the experience of the creation, implementation and developments of the group Expressividades, Performances Andarilhas e Espaços Educativos (EXPANDE-UFF) developed in the undergraduate course in Physical Education at Universidade Federal Fluminense (UFF). To this end, we initially present the process of creation of this group, its investments, gathered here according to its research themes and epistemological bases. At the end, we make some reflections on the continuation of our paths that lead through the adventures of Aesthetic Education.

Keywords: Dancing. Esthetics. Research Groups. Physical Education and Training.

Resumen: Este texto describe la experiencia de creación, implementación y desarrollo del grupo Expressividades, Performances Andarilhas e Espaços Educativos (EXPANDE-UFF) desarrollado en el curso de graduación en Educación Física de la Universidad Federal Fluminense (UFF). Para ello, presentamos inicialmente el proceso de creación de este grupo, sus inversiones, reunidas aquí según sus temas de investigación y bases epistemológicas. Finalmente, hacemos algunas reflexiones sobre la continuación de nuestros caminos que nos llevan por las aventuras de la Educación Estética.

Palabras clave: Baile. Estética. Grupos de Investigación. Educación y Entrenamiento Físico

¹ Doutora em Educação Física pela UERJ, IEF-UFF/PROEF-UFRJ, adrianacorreia@id.uff.br.

1 INTRODUÇÃO

Este texto nasce de um encontro entre coletivos que se movimentam para pensar a Educação Física Escolar no Estado do Rio de Janeiro, grupos com acentuadas diferenças entre tempo de existência, volumes de produção, matrizes teóricas, formatos de ação, mas que têm em comum uma tarefa que tem sido complexa no contexto da pesquisa no Brasil: movimentar e consolidar a produção científica deste campo, empreendimento particularmente árduo quando se considera a dimensão que tem sido nomeada como sócio cultural.

Aqui apresentamos a experiência da criação, implantação e desdobramentos do grupo Expressividades, Performances Andarilhas e Espaços Educativos (EXPANDE-UFF)², desenvolvido no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para tal, apresentamos inicialmente o processo de criação deste grupo, seus investimentos, aqui reunidos de acordo com seus temas de pesquisa e, finalmente, algumas reflexões sobre a continuação dos nossos caminhos que enveredam pelas aventuras da Educação Estética.

2 AS ORIGENS: CO-INSPIRAÇÕES ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

Os caminhos que levam à criação do grupo EXPANDE são rizomáticos, considerando que se fazem a partir de múltiplas experiências que compõem a trajetória das pessoas envolvidas neste trabalho, onde não se pode detectar onde um caminho se inicia, nem onde se conclui, mas sim se apontar por onde esta rede cresce, e transborda³.

Assim, a confluência de duas avenidas principais podem narrar sua origem. A primeira é o encontro entre a atual coordenadora, na sua chegada à UFF, e outra docente desta Universidade. Em 2017, a partir das afinidades epistemológicas e da interpenetração dos seus campos de pesquisa começou-se a materializar o desejo de organizar um grupo de pesquisa no Instituto de Educação Física (IEF-UFF), colocando em diálogo estudos no campo da educação, da filosofia e da antropologia com temas como o corpo nos cotidianos escolares, culturas juvenis, infâncias plurais, dança/expressividade e educação estética.

² Espelho do grupo no diretório do CNPq; dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/701233

³ “o rizoma conecta um ponto qualquer com um outro ponto qualquer e cada um dos seus traços não corresponde necessariamente a traços da mesma natureza” (DELEUZE; GUATARRI, 2011, p.43). Trata-se de um sistema “acêntrico”, onde não se identifica aí começo nem fim, mas uma série de linhas que se encontram, gerando vários meios que crescem, multiplicam-se, até que metamorfoseiam-se e, chegando a um “fora” de uma certa organização, se desterritorializam.

A outra avenida deriva de um processo de construção de um coletivo de dança, que surge de forma orgânica no IEF. O grupo coInspirações iniciou suas atividades em 2018, sendo formado pela atual coordenadora do EXPANDE e por alunas e alunos de diferentes cursos de graduação da Universidade, que desejavam ter experiências com a dança. No entanto, desde o início buscamos refletir sobre os sentidos da existência de um corpo artístico em um curso de licenciatura. Assim, em 2019, o grupo tornou-se um projeto de extensão e passou a assumir um formato de atuação vinculado às escolas, onde, a partir de um processo denominado “apreciar-experimentar-debater”⁴, buscou desenvolver ações com intervenções que vão além das apresentações de dança.

Do ponto de vista da formação docente, o projeto visa proporcionar às/aos licenciandas/os que compõem o grupo uma experiência de dançar, intervir pedagogicamente, refletir e debater sobre os possíveis lugares da arte e da dança na escola, indo além de perspectivas utilitaristas. Tendo este caráter, todas as ações deste coletivo são acompanhadas pelo EXPANDE e parte expressiva da produção do grupo vem de pesquisas desenvolvidas em diálogo com estas experiências.

Neste processo, duas linhas de pesquisa passaram a constituir o EXPANDE. A primeira é “Expressividades, infâncias e juventudes”, dedica-se a investigar a relação entre infâncias e juventudes e suas expressividades nos espaços escolares e em outros processos educativos. Busca desenvolver diálogo com leituras atentas para a autoria das crianças e jovens em seus fazeres formativos, em especial para os que envolvem a dança e outras artes do corpo, ao mesmo tempo em que se voltam para os marcadores sociais que atravessam estes corpos e os processos de desigualdade que daí decorrem.

A outra linha, “Corpo e educação estética”, tem como objetivo investigar experiências que envolvem a formação inicial e as ações de docência na EF Escolar, tendo a expressividade como fio condutor. Neste processo a dança é entendida também a partir de leituras no campo da Educação Estética que envolvem suas dimensões filosóficas, históricas e sociais, a partir de diferentes matrizes epistêmicas (RANCIÈRE 2009, 2021; GEHRES 2020; SARAIVA 2009; ALMEIDA E ARAÚJO, 2020; MARTINS, 2022, entre outros).

3 INFÂNCIAS

⁴ O processo metodológico do grupo inspira-se, entre outras leituras, na Abordagem Triangular da arte, de Ana Mae Babosa (2010), nos processos de transcrição (Almeida e Araújo, 2020) e na concepção de espectador emancipado e da arte como partilha do sesível (Rancière, 2020, 2021)

A partir das linhas descritas acima, o EXPANDE tem produzido pesquisas que envolvem estudos sobre infâncias, fundamentados em abordagens multi/interculturalistas, (Abramowicz, 2009; Sarmiento, 2007; Tomás, 2002, Corazza, 2002, entre outros), e que pensam sobre os devires potentes das crianças (Kohan, 2004). Destacamos também as leituras que tratam das intervenções com a dança (Marques, 2011, 2003), e, em especial, aquelas que se situam na área da EF (Brasileiro, 2003; Correia 2021, Neira 2011, 2009)

Os primeiros estudos neste recorte derivaram de experiências e reflexões vividas por discentes durante a prática de ensino com a Educação Infantil e no decorrer do desenvolvimento de oficinas de um projeto de ensino denominado “Laboratório de Educação das Infâncias e Culturas Corporais (LEICC). Em formato de pesquisa-ação, estes trabalhos propunham intervenções e acompanhavam estes processos, buscando valorizar a dimensão investigativa na formação docente. Versaram principalmente sobre propostas para o trato com a dança na escola, considerando seus aspectos teórico metodológicos⁵ e experiências que integravam a Educação Física e a arte na Educação Infantil, em interface com questões de gênero, deficiência e relações étnico-raciais⁶.

Além da produção de trabalhos individuais, em um momento seguinte iniciamos escritas coletivas de artigos e de trabalhos publicados em anais de eventos, integrando, através da pesquisa, bolsistas e colaboradores do projeto LEICC e de outro projeto de extensão. O primeiro destes projetos guarda-chuva foi “Corpos que se (re)desenham: dialogando com narrativas das infâncias” iniciado em 2019 e desenvolvido até 2022. Abrangendo o período pré e pós pandêmico o projeto circulou de forma presencial e virtual nas escolas, com turmas dos anos iniciais. A partir de uma pesquisa feita com desenhos das crianças, em diálogo com os textos de Sayão (2002) e Wiggers (2007), a primeira turma envolvida no projeto apontou-nos questões étnico-raciais e a necessidade de trazermos novas experiências a partir de culturas

⁵ COSTA E SILVA, Stephany Antunes da. **A inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física no município de São Gonçalo**. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MARQUES, Danielle de Oliveira . **Investigando ações, percepções e concepções de professores e professoras de Educação Física para a inserção dos meninos do Ensino Fundamental II nas Atividades Rítmicas E Expressivas**. Trabalho de Conclusão De Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. **10**.

NOGUEIRA, Camilla Rocha **A Dança no Contexto: Um relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

⁶ SOUZA, Iara Mirella de.; CORREIA, Adriana Martins. **Infâncias super-heróicas e seus diálogos com a Educação Física: um relato de experiência na prática de ensino**. In: I Encontro de Educação Física na Educação Infantil, 2020, Rio de Janeiro. I Encontro de Educação Física na Educação Infantil, 2020.

afrodiáspóricas. Trouxemos então a literatura infantil de bell hooks⁷ e os saberes de parte das discentes bolsistas sobre danças urbanas, integrando-os a partir de encontros que apresentaram histórias, artistas, oficinas de dança e a criação de um evento de batalha de dança⁸. No ano seguinte, a partir deste desenho, o projeto se reconfigurou e circulou por outras escolas, envolvendo não só a sequência dos encontros acima, mas também outras criações artísticas das crianças em diferentes linguagens

Este projeto gerou a produção de um TCC sobre o primeiro ano do projeto⁹ e de artigo¹⁰ e trabalhos publicados em anais de eventos¹¹ sobre seus desdobramentos nos anos de 2021 e 2022.

No biênio 2023-2024 os trabalhos do EXPANDE voltados às infâncias partem de um novo projeto, denominado “Brincares”. Neste momento interessava-nos particularmente investigar as relações entre o brincar tradicional e os fazeres das infâncias contemporâneas. Estabelecemos uma parceria com o Coletivo coInspirações, que desenvolveu um trabalho coreográfico especialmente para o projeto. Nossos estudos passaram a acompanhar as intervenções nas escolas, que consistiam em pesquisas realizadas pelas crianças, oficinas de brincadeiras tradicionais, apreciação da coreografia e oficinas de criação de danças, inspiradas nos repertórios de lenga-lengas tradicionais e *handshakes* da cultura *hip hop*. Em 2025 este projeto está sendo concluído, agora afunilando sua intervenção/investigação a partir da temática das relações entre os corpos infantis e a tecnologia.

Até o momento este projeto tem sido acompanhado por duas pesquisas de trabalhos finais de curso, uma voltada a investigar as repercussões da ação no processo de formação inicial de bolsistas e colaboradores envolvidos e outra voltada a discutir como estas ações são percebidas pelas comunidades escolares envolvidas.

5 JUVENTUDES

⁷HOOKS, Bell. **Minha dança tem história**. 1. ed. [S. l.]: Boitatá, 2019. 32 p. ISBN 9788575597132.

⁸ Formato tradicional dos encontros de dança Break, na cultura *hip hop*.

⁹MELO, Nayara Ribeiro da Silva . **Discutindo as relações étnico-raciais nos anos iniciais através de um projeto de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

¹⁰ MELO, Nayara da Silva Ribeiro et al. Corpos que se (re) desenham: dialogando com narrativas das infâncias a partir da experiência com as danças urbanas. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 229-239, 2020.

¹¹ CORREIA, Adriana Martins; et al. Corpos e infâncias: desafios de uma experiência com as danças urbanas. In: XXII Congresso **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte** Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021, On Line. , 2021.

Trabalhamos com a concepção de juventudes no plural e sem uma limitá-la a uma fixação etária. (Carrano, 2011; Leão, Dayrell, 2011, Dayrell, 2009). Sobretudo, buscamos dialogar com jovens à maneira proposta por Pais (2006), onde, para além das estruturas que os prescrevem, nos interessa observar as potências de suas expressividades/performances cotidianas. Neste sentido, entendemos como dinâmica e não hierárquica a relação das dimensões dentro/fora na construção de subjetividades juvenis .

Os investimentos do EXPANDE nos trabalhos relacionados às juventudes se iniciaram em 2018 a partir também de um projeto guarda-chuva, denominado “O que pode um corpo”, que, em sua origem constituiu-se como um projeto de ensino do programa PROLICEN-UFF voltado para turmas do Ensino Médio. O fio condutor do partiu da pergunta título, onde o projeto se orientava a cada encontro pelas narrativas discentes, ouvindo suas concepções e provocando novas formas de pensar e sentir o corpo. Como escolha metodológica os planejamentos foram sendo pautados a partir de um processo que a cada discussão ou vivência de um encontro, se estabelecia o que deveria ser tratado no próximo. O decorrer desta pesquisa foi mediado por oficinas de expressão corporal, rodas de conversa e encontros realizados dentro do espaço da universidade, que foi algo demandado por estas/es jovens, lugar que até então lhes parecia pouco acessível.

A partir deste diálogo com as turmas de Ensino Médio, o EXPANDE produziu trabalhos que foram apresentados em congressos e artigos publicados em periódicos¹², que versavam sobre temáticas que sobressaíram em nossos encontros, como as marcas de gênero nos corpos jovens racializados, corpo e consumo, exclusão e perspectivas de vida. Em um destes encontros, o projeto contou com parceria do Grupo de Danças Urbanas Wolf Crew, um coletivo formado por jovens artistas independentes da cidade, que ministraram oficinas e promoveram um debate sobre a relação entre arte, corpo e trabalho.

¹² CORREIA, Adriana Martins; CORREA, I. L. A. ; COPOLLILO, M. ; BARCELLOS, V. W. . Corpos jovens em evidência no contexto da pandemia: o que pode um corpo?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e20220075, 2022. Trabalho de mesmo título foi publicado nos Anais XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte em 2021, e republicado na RBCE a convite, por ter sido premiado neste evento.

RODRIGUES, Thayane De Araujo, et al. Corpos e Juventudes: redes tecidas por diálogos e afetos. **Temas Em Educação Física Escolar**, v. 5, p. 276, 2020.

RODRIGUES, Thayane.; CORREIA, Adriana Martins .A vida nos quadris: a ciência do rebolado e o corpo de mulheres negras. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2023, Fortaleza. **Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Uberlândia: CBCE, 2023.

A grande mobilização promovida por este encontro motivou-nos a tecer novos trabalhos, desta vez também em diálogo com o Coletivo coInspirações. Assim, desenvolvemos um novo projeto guarda-chuva, mediado por um trabalho coreográfico a partir das danças jovens afrodiaspóricas, que pudesse então ser um mote para a continuidade das pesquisas e oficinas.

Assim nasceu “Uma história do Funk”, com o propósito de apresentar uma composição coreográfica que levantasse debates acerca das artes produzidas pelos jovens no Rio de Janeiro, valorizando o contexto das pessoas envolvidas no projeto (MARQUES, 2011). O processo de pesquisa partiu dos saberes das pessoas envolvidas no grupo e de danças e histórias de amigos e familiares que viveram outras fases do charme e do funk. Também foram entrevistadas pessoas que são representativas nesta cena, através de um ciclo de entrevistas que promovemos, denominado “EXPANDE convida”. Assim conversamos com Nelson Triunfo¹³, DJ Dema¹⁴ e Sabrina Ginga¹⁵. Por fim, a linha social e histórica deste trabalho coreográfico também contou com informações e reflexões de estudos sobre o universo do funk, como os de Vianna (1988), Facina (2009), Herschman (2000), Leal (2007), além de leituras sobre saberes construídos nas lutas antirracistas (Gomes, 2017, 2005) e sobre os sentidos éticos e estéticos das culturas afrodiaspóricas (Martins, 2022)

A obra conta, de forma cronológica, uma história das festas dançantes, jovens, pretas e populares, partindo inicialmente do samba, passando pelos bailes charmes e chegando até o funk carioca. O trabalho coreográfico expõe tanto o aspecto da festa, da fruição, da potência artística, quanto a sua submissão à violência policial e do estado, de forma geral. Fala também de questões de gênero e de como as mulheres foram se tornando protagonistas nesta cena.

Assim, concluída esta fase de pesquisa e criação coreográfica em 2019, partimos para o processo de circulação nas escolas, seguindo a metodologia “apreciar-experimentar-debater”, que inclui apresentação, experimentação de danças e rodas de conversa. Desde então este formato do projeto, à exceção dos anos pandêmicos, tem circulado por escolas das redes

¹³ Dançarino de breaking, músico e ativista social brasileiro, considerado um dos precursores da cultura hip-hop no Brasil. O “Expand Convida” realizado com o artista aconteceu de forma remota no dia 9/9/2021

¹⁴ DJ Dema, ou Sir Dema comandava Os Bailes da Pesada promovidos pelo locutor de rádio Big Boy, aos domingos no Canecão, casa de shows emblemática no Rio de Janeiro, que são considerados o marco inicial das **festas black** no Rio. Foi entrevistado de forma pessoal em 2019 por um dos colaboradores do projeto.

¹⁵ Sabrina Ginga é uma artista multifacetada, passista do salgueiro, cientista social Formada pela UERJ, especializada em direitos humanos na UFRJ, bailarina, e ativista pela causa das mulheres negras no carnaval. O “Expand Convida” realizado com a artista aconteceu de forma remota no dia 27/9/2021, disponível no link <https://drive.google.com/file/d/1Xe514be348aaJLuplIWnDcbWpuVdBYHb/view?usp=sharing>

estaduais e federais do município e tem gerado desdobramentos a partir de diferentes recortes dos registros de observação e gravação dos debates nas escolas e entre a equipe do projeto. Assim, este processo tem sido acompanhado pela produção de dois trabalhos finais de curso e publicações em eventos científicos¹⁶.

No ciclo que se inicia em 2025 lançamo-nos um novo desafio em continuar nosso trabalho ensino-pesquisa-extensão dentro de uma proposta de Educação Estética ainda em colaboração com o coletivo coInspirações e possivelmente com outras experiências artísticas desenvolvidas na universidade e na comunidade. Nossa intenção é desenvolver um novo projeto guarda-chuva que não tenha uma destinação a um recorte etário e que trate de um tema importante a ser investigado na contemporaneidade: o corpo e suas relações com a tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES

Avaliando os sete anos de trabalho do grupo (entremeados pelo biênio pandêmico), termino este texto considerando seus entraves, desvios de percurso e alguns pontos provisórios de chegada.

Ao compararmos a produção deste coletivo a de um grupo de pesquisa vinculado a um programa de pós-graduação *stricto sensu*, vemos o quanto esta ainda é modesta em relação a volume ou mesmo às pontuações somadas a partir de índices de avaliação relativos à pontuações de periódicos e de fatores de impacto.

Contudo a fragilidade do grupo também pode ser vista como a sua maior força. Por estarmos vinculados a um Instituto que possui apenas a graduação, entendemos que temos uma produção consistente, não apenas em qualidade, mas principalmente em relação aos investimentos de tratam de forma indissociada a formação docente para o ensino, formação de pesquisadoras/es e a relação de troca de saberes com as comunidades escolares, mediante às ações de caráter extensionistas.

¹⁶ CORREIA, Adriana Martins, *et al.* CO-INSPIRAÇÕES: EXPERIÊNCIAS DANÇANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte ISSN: 2175-593, 2023, Fortaleza. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte ISSN: 2175-593. Uberlândia: CBCE, 2023. VILHENA, Bruna . Dança e Educação Estética: a experiência do Coletivo CoInspirações na formação inicial. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense. . SILVA, Débora Brandão. As danças urbanas no ensino médio: diálogos com o hip-hop e o break olímpico. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense.

Para além de festejar os caminhos percorridos, almejamos somarmo-nos a outras iniciativas já desenvolvidas em nosso instituto, de modo a criar massa crítica e contextualizadamente produtiva, no sentido de viabilizar finalmente a implantação do nosso programa *stricto sensu*. Assim, a contribuição que oferecemos reside fundamentalmente em investir em ações e pesquisas (quase sempre pesquisas-ação) que compreendem a educação estética, a experiência sensível e artística, como parte de uma Educação/Educação Física que se propõe humanizadora e comprometida com a luta contra as desigualdades em seus diferentes matizes.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. Infâncias em educação infantil. **Pro-Posições**, v. 20, p. 179-197, 2009.
- ALMEIDA, Rogério de; ARAÚJO, Alberto Filipe de. **A transcrição do mundo pela experiência: esboço para uma educação estética**. Eccos - Revista Científica. São Paulo, n. 53, p. 1-18, e16676, abr./jun. 2020
- ALVES, Nilda. **Decifrando o Pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda (orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes e saberes. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conteúdo" dança" em aulas de educação física: temos o que ensinar?**. Pensar a prática, v. 6, p. 45-58, 2003.
- BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Org.). **Abordagem Triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- CARRANO, Paulo. **Jovens, escolas e cidades: desafios à autonomia e à convivência**. Revista Teias, v. 12, n. 26, p. 16, 2011.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Infância e Educação: era mais uma vez... quer que conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.
- CORREIA, Adriana Martins. **Diálogos com o cantar-dançar na educação infantil**. **Revista Didática Sistêmica**, v. 23, n. 1, p. 167-183, 2021.
- CORREIA, Adriana Martins; et al. **Corpos e infâncias: desafios de uma experiência com as danças urbanas**. In: XXII Congresso **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte** Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2021, On Line. , 2021.
- CORREIA, Adriana Martins; CORREA, I. L. A. ; COPOLLILO, M. ; BARCELLOS, V. W. . **Corpos jovens em evidência no contexto da pandemia: o que pode um corpo?**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e20220075, 2022.

COSTA E SILVA, Stephany Antunes da. **A inserção do conteúdo dança nas aulas de Educação Física no município de São Gonçalo**. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

DAYRELL, Juarez et al. Juventude e escola. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, v. 1, p. 57-126, 2009.

DELEUZE, Gilles; Guatarri, Félix. Introdução: Rizoma. In: _____. **Mil Platôs**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011. v. 1.

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro: DP & A, p. 51-68, 2004.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, p. 1067-1084, 2011.

FACINA, Adriana. Não me bate doutor”: funk e criminalização da pobreza. **Comunicação apresentada no V Enecult, Salvador-BA, 2009**.

FAVARETTO, Celso. **Arte contemporânea e educação**. Revista Iberoamericana de Educación, v. 53, n. 1, p. 225-235, 2010.

FREIRE, J Filho. **Reinvenções da resistência juvenil**: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. Rio de Janeiro: Mauad; 2007.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Editora Vozes Limitada, p.153, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. Brasília: Ministério da Educação; 2005. p. 39-62.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

HOOKS, Bell. **Minha dança tem história**. 1. ed. [S. l.]: Boitatá, 2019. 32 p. ISBN 9788575597132.

LEAL, Sérgio José de Machado. **Acorda hip hop**: despertando um movimento em transformação. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

MARQUES, Danielle de Oliveira . **Investigando ações, percepções e concepções de professores e professoras de Educação Física para a inserção dos meninos do Ensino Fundamental II nas Atividades Rítmicas E Expressivas**. Trabalho de Conclusão De Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

MARQUES, Isabel A. Do folclore ao Multiculturalismo: passos da entrada na dança na escola. **MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo. Cortez, 2003.**

MARQUES, Isabel. Notas sobre o corpo e o ensino de Dança. Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela.** Editora Cobogó, 2022.

MELO, Nayara Ribeiro da Silva . **Discutindo as relações étnico-raciais nos anos iniciais através de um projeto de ensino.** Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

MELO, Nayara da Silva Ribeiro et al. Corpos que se (re) desenham: dialogando com narrativas das infâncias a partir da experiência com as danças urbanas. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 229-239, 2020.

NAJIMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado:** questões para pesquisa no/do cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NOGUEIRA, Camilla Rocha **A Dança no Contexto: Um relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso.** (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental. Revista Horizontes, p. 79-89, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.

PAIS, J.M. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: Almeida MI, Eugênio F, eds. Culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar; 2006.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** Estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado.** Tradução de Vinicius Nicastro Honesko. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.

RODRIGUES, Thayane De Araujo, et al. Corpos e Juventudes: redes tecidas por diálogos e afetos. **Temas Em Educação Física Escolar**, v. 5, p. 276, 2020

SARAIVA, Maria do Carmo. Rev. **Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola:** a perspectiva da educação estética. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, maio 2009

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. Produzindo pedagogias interculturais na infância. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 19-40, 2007.

SAYÃO, Deborah Thomé. A construção de identidade e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da educação física infantil. Pensar a prática, v. 5, p. 1-14, 2002.

SOUZA, Iara Mirella de. **Infâncias super-heróicas e seus diálogos com a Educação Física: um relato de experiência na prática de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SILVA, Débora Brandão. **As danças urbanas no ensino médio: diálogos com o hip-hop e o break olímpico**. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

TOMÁS, Catarina. Infância como um campo de estudo multi e interdisciplinar, algumas reflexões. Revista Psicologia e Educação, v. 1, p. 131-146, 2002.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **O corpo que fala dentro e fora da Escola**. Do corpo da carência ao corpo da potência: desafios da docência. Rio de Janeiro: DP&A, p 65-88, 2002.

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, p.115, 1988.

VILHENA, Bruna . **Dança e Educação Estética: a experiência do Coletivo CoInspirações na formação inicial**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Cultura corporal infantil**: mediações da escola, da mídia e da arte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, n. 3, 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/160> .